

ISSN 0102-3527
Volume 25 – Número 2 – jul./dez. 2009

Letras & Letras

Revista do Instituto de Letras e Lingüística da
Universidade Federal de Uberlândia

Tecnologias no ensino e aprendizagem de línguas
Technology within the process of teaching and learning languages

ISSN0102-3527

Letras & Letras	Uberlândia-MG	V.25	N. 2	p. 1-296	jul./dez. 2009
-----------------	---------------	------	------	----------	----------------

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor

Prof. Alfredo Júnior Fernandes Neto

Vice-Reitor

Prof. Darizon Alves de Andrade

Diretor da EDUFU

Prof. Humberto Aparecido de Oliveira Guido

EDUFU - Editora e Livraria da Universidade Federal de Uberlândia

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Campus Santa Mônica - Bloco A - Sala 01

Cep 38400-100 - Uberlândia - MG

Tel: (34) 3239-4293

www.edufu.ufu.br / e-mail: livraria@ufu.br

LETRAS & LETRAS, v. 25, n. 2, jul./dez. 2009 - Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Lingüística.

Semestral (v. 1, n. 1, publicado em março de 1985).

1. Língua. 2. Literatura-Crítica, 3. Lingüística.

1. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Letras e Lingüística.

CDU 8

Biblioteca da UFU

A Revista aceita contribuições inéditas de estudos, resenhas e outras, dentro da sua especialidade.

INDEXAÇÃO: IBICT

Editor

Cleudemar Alves Fernandes

Conselho Consultivo

Dilma Maria de Mello; Eliane Mara Silveira; Maria Suzana Moreira do Carmo

Organizadores deste volume

Dilma Maria de Mello; Waldenor Barros Moraes Filho

Conselho Editorial

Alceu Dias Lima (UNESP-CAR); Alice Cunha de Freitas (UFU); Ana Maria Donnard (UFU); Angela Angêla Brambilha Cavenaghi Themudo Lessa (PUC-SP); Angélica Rodrigues (UFU); Antônio Fernandes Júnior (CAC-UFV); Benice Naves R. Siquierolli (UFU); Betina Rodrigues da Cunha (UFU); Carlos A. M. Gouveia (Universidade de Lisboa); Carlos Piovezani Filho (UNESP-CAR); Carmen Lúcia Hernandes Agostini (UFU); Cleudemar Alves Fernandes (UFU); Daisy Rodrigues do Vale (UFU); Dilma Maria de Mello (UFU); Evandro Altamiro Consolo (UNESP - IBILCE); Dulce do Carmo Franceschini (UFU); Dylia Lysardo Dias (UFSJ); Eduardo de Faria Coutinho (UFRJ); Eduardo José Tollendal (UFU); Eduardo Manoel de Brito (UFU); Elaine Cristina Cintra (UFU); Eliana Dias (UFU); Eliane Mara Silveira (UFU); Elisabeth Brait (PUC-SP); Elisete Maria de Carvalho (UFU); Enivalda Nunes Freitas e Souza (UFU); Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU); Evandro Silva Martins (UFU); Emília Mendes; Félix Bugueño Miranda (UFRGS); Fernanda Mussalim G. L. Silveira (UFU); Frederico de Sousa Silva (UFU); Guilherme Fromm (UFU); Ida Lucia Machado (UFMG); Ingedore V. Koch (UNICAMP); Irenilde Pereira dos Santos (USP - UNICSUL); Ismael Ângelo Cintra (UNESP-CAR); Ivã Carlos Lopes (UNESP - IBILCE); Ivan Marcos Ribeiro (UFU); Iza Quelhas (UERJ); Jean-Jacques Courtine (Université de Paris III/Sorbonne Nouvelle); Joana Luíza Muylaert de Araújo (UFU); João Antônio de Moraes (UFRJ/SJRP); João Bôscio Cabral dos Santos (UFU); Joaquim Alves de Aguiar (USP); John Milton (USP); José Guillermo Milan Ramos (UNINCOR); José Luiz Meurer (UFSC); José Olimpio Magalhães (UFMG); José Sueli de Magalhães (UFU); Juliana Santini (UFU); Kênia Maria de Almeida Pereira (UFU); Leila Bárbara (PUC-SP); Leonardo Francisco Soares (UFU); Lília Maria Eloísa Alphonse de Francis (UFU); Luciene Almeida de Azevedo (UFU); Luísa Helena Borges Finottii (UFU); Luiz Carlos Travaglia (UFU); Luiz Gonzaga Marchezan (UNESP-CAR); Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ); Luiz Humberto Arantes (UFU); Luznara Curcino Ferreira (UNESP-CAR); Márcio Araújo de Melo (UFU); Marco Antônio Villarta-Neder (UNITAU); Margarita Correia (Universidade de Lisboa); Maria Aparecida Caltabiano M. B. da Silva (PUC-SP); Maria Aparecida Resende Ottoni (UFU); Maria Bernadete Gonçalves dos Santos (UFU); Maria Carmen Knychalla Cunha (UFU); Maria Cecília Camargo Magalhães (PUC-SP); Maria Cecília de Lima (UFU); Maria Clara Carelli Magalhães (UFU); Maria Cristina Damionovic (PUC-SP); Maria Cristina Martins (UFU); Maria do Rosário Valencise Gregolin (UNESP-CAR); Maria Esther Maciel (UFMG); Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond (UFU); Maria Helena de Paula (UFG-CAC); Maria Imaculada Cavalcanti (UFG-CAC); Maria Inês Vasconcelos Felice (UFU); Maria Ivonete Santos Silva (UFU); Maria José Rodrigues Faria Coracini (UNICAMP); Maria Luíza Braga (UNICAMP); Marisa Martins Gama-Khalil (UFU); Maria Suzana Moreira do Carmo (UFU); Maura Alves de Freitas Rocha (UFU); Mike Scott (Universidade de Liverpool); Moacir Lopes de Camargos (Universidade Nacional de Córdoba); Nélia Scott (Universidade de Liverpool); Nilton Milanez (UESB); Orlando Nunes de Amorim (UNESP-IBILCE); Orlando Viana Júnior (UFPB); Osvaldo Freitas de Jesus (UFU); Oziris Borges Filho (UFTM); Paula Godoy Arbex (UFU); Paulo Fonseca Andrade (UFU); Regma Santos (UFG/CA); Regina Igel (University of Maryland College Park); Roxane Helena Rodrigues Rojo (UFRJ); Sérgio Ifa (UFAL); Simone Azevedo Floripi (UFU); Simone Tiemi Hashiguti (UFU); Solange Fiuza Cardoso Yokozawa (UFG-CAC); Sueli Salles Fidalgo (PUC-SP); Susana Borneo Funk (UFSC); Suzi Frankl Sperber (UNICAMP); Vera Follain de Figueiredo (PUC/RJ); Vera Lúcia Carvalho Casa Nova (UFMG); Waldenice Moreira Cano (UFU); Waldenor Barros Moraes Filho (UFU); William Augusto de Menezes (UFOP).

Secretário

Fernando Paulino de Oliveira

Projeto de Capa

Ronei Tavares Pezzini

Endereço para correspondências:

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila 2121 – Campus Santa Mônica – Telefax: (0xx) 34 3239-4162 Ramal
6207
CEP: 38408-100 – Uberlândia/MG

Pedidos de assinaturas e envio de artigos para:

www.letraseletras.ileel.ufu.br
letraseletras@ileel.ufu.br

Tiragem desta edição: 300 exemplares

A Revista aceita trocas
On demande l'échange
We ask for exchange
Rogamos canje

“Todos os artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista ou à EDUFU”.

Letras & Letras

Revista do Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia

Editorial	7
Apresentação	9
ARTIGOS	
A revisão colaborativa de textos em aulas <i>on-line</i> e face-a-face	15
<i>Antônio Soares MARTINS</i>	
Computer-mediated task design: language student teachers' expectations and realizations	37
<i>Carolin FUCHS</i>	
Do we really need a webcam? – the uses that foreign language students make out of webcam images during teletandem sessions ...	65
<i>João Antonio TELLES</i>	
<i>E-mail: dispositivo sinóptico de legitimação de poder</i>	81
<i>Terezinha TRIFANOVAS</i>	
Escrevendo(-se) na tecnosfera: um olhar sobre um <i>blog</i> reflexivo de professoras-em-formação*	105
<i>Carla Lynn REICHMANN</i>	
Letramento digital de professores de línguas: a necessidade da continuidade do percurso	123
<i>Valeska Soares SOUZA</i>	

Não tem mais sesta: gestão do tempo em cursos a distância	145
<i>Vilson J. LEFFA</i>	
O discurso de professores-alunos em ambiente digital: análise da transitividade	163
<i>Danie Marcelo de JESUS</i>	
O potencial da Web 2.0 e suas possibilidades para o ensino de língua estrangeira: apresentando o <i>podcasting</i>, <i>wiki</i> e a rede social <i>Ning</i>	173
<i>Vanessa Cristiane Rodrigues BOHN</i>	
O processo de inclusão digital no ensino e aprendizagem de língua inglesa	193
<i>Ana Maria Barbosa RICIOLLI - Maria Valquíria SERPA</i>	
Aprendendo a navegar: relato de caso sobre leitura de jornal nas versões impressa e digital	209
<i>Ana Elisa RIBEIRO</i>	
Representações de poder em discursos institucionais sobre educação a distância	219
<i>Maria de Fátima Silva Amarante AMARANTE</i>	
Technology and English language teaching in Brazil	235
<i>Ying REN - Mark WARSCHAUER - Sonja LIND - Louise JENNEWINE</i>	
The English teaching via internet and the learner autonomy	255
<i>Glenda Valim de MELO</i>	
Turmas grandes e limitações tecnológicas: buscando soluções	273
<i>Vera Lúcia Menezes de Oliveira e PAIVA - Junia de Carvalho Fidelis BRAGA</i>	

EDITORIAL

A Revista **Letras & Letras** foi criada em sua versão impressa em 1984 como uma proposta de divulgação da produção acadêmica das áreas de Letras e Lingüística e, ao mesmo tempo, como um veículo instigador dessa produção. Desde então, esta revista tem sido um importante meio de divulgação de resultados de pesquisas, de reflexões, da produção científica enfim das áreas supracitadas. Trata-se de um veículo acadêmico em circulação nas mais variadas universidades nacionais e estrangeiras. Essa finalidade da revista tornou-se ainda mais profícua com a criação da versão eletrônica, no início de 2007.

Consoante à política editorial da Capes e dos Programas de Pós-graduação, no contexto acadêmico em que a atual tendência é a publicação de revistas temáticas, a partir de 2008, decidiu-se que todos os números da revista **Letras & Letras** serão temáticos. A proposição de temas é de responsabilidade dos professores pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa e aos grupos de pesquisa dos programas de pós-graduação do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia. Os proponentes do tema são responsáveis, junto à Direção da revista, pela organização do número a ser publicado, sendo que a revista visa à publicação de trabalhos oriundos, principalmente, das mais diversas instituições de Ensino Superior, responsáveis pela produção e avanço acadêmico nas áreas de Letras e Lingüística. Objetiva-se, dessa maneira, um espaço para a reunião das pesquisas e divulgação do conhecimento acadêmico por meio de um intercâmbio entre os pesquisadores voltados para o tema focalizado para cada número a ser publicado.

Essa busca de inter-relação entre os pares – professores pesquisadores e estudiosos de diferentes instituições nacionais e internacionais em atuação nas áreas do conhecimento abarcadas pelo tema - visa a desenhar um papel fundamental na produção e circulação dos artigos publicados na revista.

Estendemos nossos agradecimentos a todos que, por meio da submissão de artigos, pela participação nos Conselhos Editorial e/ou Consultivo, têm contribuído para o bom andamento dos trabalhos atinentes à revista **Letras & Letras**.

A Direção

APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Letras & Letras, sobre o tema Tecnologias no ensino e aprendizagem de línguas, foi proposta com a pretensão de reunir um conjunto de artigos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem de línguas cujo foco fosse o papel da tecnologia como mediadora de práticas educacionais e discursivas em contexto on-line. Seu objetivo, portanto, seria o de criar oportunidade para uma reflexão sobre a utilização de ferramentas disponibilizadas pelo computador e pela *Internet*, no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Como divulgado na ementa de chamada de trabalhos, esse espaço de reflexão estaria aberto aos estudos envolvendo o papel da tecnologia tanto na modalidade de educação à distância quanto como suporte à educação presencial. A escolha do tema proposto nesta edição tem sua justificativa no escopo de uma necessidade dos tempos atuais, de uma demanda local e global de oferecer oportunidade para apresentação de resultados de pesquisas em Linguística Aplicada, sobre essa temática, realizadas por instituições nacionais e do exterior.

É fato que muitos projetos, programas e estudos sobre ensino de línguas e tecnologias têm sido desenvolvidos no Brasil. Os trabalhos realizados por Collins, Menezes e Paiva, Freire, Braga, Leffa, Telles entre tantos outros pesquisadores de renome na arena nacional são indicadores da importância e espaço que o tema tem conquistado em nosso cenário acadêmico. Mas há ainda muitos caminhos a serem percorridos, pois o advento da internet e do computador nos trouxe uma série de possibilidades que podem afetar diretamente o rumo de nosso fazer pedagógico. Além disso, a dinâmica desse novo mundo propicia sempre e constantemente a descoberta de mares ainda por serem navegados. Portanto, estamos sempre começando a rever e reinventar diferentes caminhos possíveis. Esta edição da revista Letras & Letras poderá nos ajudar a dar mais um passo rumo a esse mar de possibilidades de ensino de línguas mediados por essa nova tecnologia, no qual estamos sempre em processo de aprendizagem, construção e reconstrução de nosso fazer docente.

Pensando em caminhos possíveis, Martins, autor do primeiro artigo desta edição, discute a experiência de aprendizagem que denomina “blended learning”, a união do virtual com o presencial em uma experiência híbrida de curso. Tendo como base Gamson e Vaughan (2008), o autor aponta a necessidade de fugir do dualismo que parece ainda permear nossa paisagem educacional, na qual parecemos sempre a nos exigir o momento de uma escolha entre o ensino face a face e o on-line.

O segundo artigo, de autoria de Fuchs, aborda os resultados de um projeto realizado com alunos-professores envolvidos com Inglês, como segunda língua e como língua estrangeira, nos Estados Unidos e na Alemanha, respectivamente. A autora tem como foco as preferências, expectativas e realizações dos participantes levantadas antes e depois do desenvolvimento de um projeto colaborativo de ensino, voltado para o desenho de tarefas mediadas por computador.

Já Telles nos apresenta a prática de tandem e as implicações do uso da webcam para o processo de aprendizagem vivido pelos parceiros nesse contexto. Essa possibilidade de aprendizagem parece trazer um quarto tipo de experiência possível além daquelas de curso presencial, à distância, híbrida (ou blended), como discute Martins, o primeiro artigo desta edição. Isso porque o uso da webcam nos faz refletir sobre o conceito de presença e a nos perguntar se podemos chamar esse tipo de experiência de “à distância”. A possibilidade de visitar o parceiro de tandem, conhecer sua casa, família e animais domésticos, como descreve Telles, não estaria criando um outro tipo de presença, talvez uma presença virtual que nos faz não ver a distância? Aliás parece importante nos debruçarmos sobre essa questão do “à distância”, pois consideramos distância geograficamente e objetivamente falando ou distância interacional subjetivamente pensando?

O artigo de Telles também nos provoca em relação ao modelo de educação da sala de aula presencial, quando o autor afirma que “os dias das aulas com quadro negro acabaram...”. Essa afirmação, no entanto, embora aponte uma verdade posta ou uma verdade possível, parece ficar um tanto estremecida quando lemos os sexto e décimo artigos desta edição das autoras Souza e Riciolli e Serpa. Nesses artigos (re)surgem as histórias de resistência de escolas, diretores, professores e até mesmo alunos frente as possibilidades de uso das “novas” tecnologias em sala de aula de línguas. Mas, esse mosaico de realidades em nosso fazer docente cria a valiosa oportunidade para refletirmos sobre o que temos, o que podemos, o que queremos e também sobre o que ainda não temos, ainda não desejamos ou mesmo ainda não podemos em muitas de nossas escolas.

Trifanovas, no quarto artigo desta edição e Amarante, no décimo segundo, discutem a questão de poder. A primeira analisa o *E-mail* como dispositivo sinóptico de legitimação de poder enquanto a segunda debate as representações de poder nos discursos institucionais sobre o contexto de educação à distância. Os dois artigos nos permitem refletir sobre o controle institucional sobre os sujeitos, passível de ocorrer a partir da troca de *E-mails* entre colaboradores de uma empresa, como apontado por Trifanovas; e também

sobre o discurso do Ministério de Educação do Brasil acerca da educação à distância, como debatido por Amarante.

Os quinto e nono artigos desta edição trazem os resultados de estudos sobre o uso de blog, do podscating, do wiki e da rede social Ning, no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Reichmann relata e analisa sua experiência com o uso de blog reflexivo, ressaltando a relevância do gênero para o letramento no contexto de formação de professores. A autora considera o blog um “oásis reflexivo e pós-moderno que nos faz nômades”. Bohn, por sua vez, expõe o potencial da WEB 2.0 e as ferramentas que possibilitam uma nova configuração, democrática segundo a autora, de publicação na rede. Bohn acena, ainda, com a necessidade de rever o papel de professores e alunos considerando-se a realidade do ciberespaço.

Pensando em uma forma diferente de ação para nossos alunos, Melo discute a necessidade de autonomia por parte dos discentes, em curso de Inglês via internet. Ressalta, porém, que ser autônomo não implica trabalho isolado, sem o auxílio e supervisão do professor. Dessa forma, com base nos resultados de seu estudo, a autora descreve que a maioria de seus alunos, participantes de pesquisa, demonstrou saber lidar com autonomia para levar a diante as atividades propostas em seus cursos via internet.

Ainda com o foco no aprendiz, Ribeiro, décimo artigo desta edição, nos apresenta Lucia, a aluna em processo de aprendizagem que apaixonadamente navega por jornais online, redescobrimdo o mundo ao clique do mouse. É interessante pensar nessa experiência de grandes navegações que parecemos reviver na contemporaneidade. Por um lado mares não antes navegados parecem surgir cada vez mais e em diferentes formatos, por outro lado a cada dia novos navegadores surgem ou se descobrem e mergulham em sua experiência exploradora no novo mundo encontrado.

Leffa nos presenteia com o sétimo artigo, que aborda a questão do tempo em cursos à distância. Seu artigo é relevante e propício pois cada vez mais a questão do tempo se coloca à nossa frente quando estamos desenhando nossos cursos, ministrando-os ou mesmo quando estamos no papel de alunos. Muitas vezes parecemos querer recriar o tempo ou repensá-lo de outras formas possíveis, pois ao encurtarmos distâncias fica aparentemente mais fácil traçar várias e diferentes metas e esquecermos que o tempo precisa ser considerado diante de tantos caminhos disponíveis... Como diz o autor, “uma hora é uma hora” seja em que ambiente for...

Em busca de soluções para limitações tecnológicas, nesse caso, Paiva e Braga focalizam a questão das classes numerosas. A partir da análise de narrativas de aprendizagem de línguas estrangeiras, parte do corpus do projeto

AMFALE, as autoras apresentam algumas experiências de aprendizagem de língua inglesa mediadas pela tecnologia, e as analisam com base na teoria da complexidade. Considerando o contexto educacional brasileiro, as autoras estudam caminhos para que seja possível enfrentar o excessivo número de alunos em muitas de nossas classes. O trabalho assíncrono e as comunidades autônomas de aprendizagem são alguns dos caminhos propostos nesse artigo.

A realidade brasileira é também assunto discutido por Ren, Warschauer, Lind e Jennewine. Os autores analisam o uso e acesso a tecnologia no contexto de ensino de língua inglesa, no Brasil. A partir de dados obtidos em pesquisa online, realizada por entrevistas via Email e telefone, além de estudos de casos, os autores desenham um panorama que nos permite um olhar externo sobre nossa prática, especificamente aquela de nossas escolas particulares. Os resultados do estudo realizado reafirmam o potencial de nosso país em termos do uso de tecnologia, evidenciado no interesse de muitos de nossos alunos e professores pela inserção desta em nosso espaço de sala de aula.

Ao ler todos os artigos que fazem parte desta edição, vemos um cenário de desbravadores, exploradores e também de observadores atentos que vão nos ajudando a ver o caminho já trilhado e os cuidados a serem tomados em relação aos caminhos ainda por serem trilhados. Parece inegável o potencial que o uso de tecnologia representa para nosso contexto educacional. No entanto, olhando o que temos feito, é inevitável pensar no que ainda temos por fazer. Considerando as limitações enfrentadas, inclusive em nossas universidades, ficamos no desejo de um movimento de transformação, por exemplo, da “censura” que ainda impera em nossa paisagem. Embora haja uma quantidade imensurável de ótimos materiais disponíveis no *YouTube*, por exemplo, esse é um caminho ainda pouco permitido para docentes e discentes em nossas universidades e escolas. O uso do Skype também é ainda pouco possível para muitos de nós. Até mesmo alguns sites de cursos online ou plataformas para esse tipo de curso são bloqueados, muitas, vezes, pois não conseguem atravessar o filtro feito com base em alguns termos determinados como “indesejáveis, indecentes, enfim, proibidos. A palavra “relacionamento”, por exemplo, é uma que fica constantemente na lista daquelas que podem abrir portas para o “mundo proibido”. Como consequência, vários sites pelos quais nossos alunos poderiam aprender sobre cultura e língua, no relacionamento com parceiros de várias localidades do mundo, terminam por serem bloqueados.

É com esse senso de reflexões em ebulição que convidamos a todos para percorrerem os estudos aqui presentes e para continuarem re-criando o espaço de nossas escolas a partir do uso das tecnologias disponíveis e possíveis, pois ainda há muito por fazer e transformar.

Dilma Maria de Mello
Waldenor Barros de Moraes Filho